

ARTIGO

Licenciado sob uma Licença Creative Commons



O BEM-ESTAR NA PRODUÇÃO LITERÁRIA E MIDIÁTICA DE AUTOAJUDA DO PADRE LAURO TREVISAN (1980-2013)

Welfare in the Literary And Media Self-Help Of The Father Lauro Trevisan (1980-2013)

Claiton Vicente Veiga de Souza
Licenciado em História pela UTP
Especialização em História Cultural pela UTP
Mestrado em História pela UFPR
vclaiton@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar parte da produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan. Partindo de referências teóricas da História Cultural das Religiões, temos como foco interpretar a forma pela qual Lauro Trevisan, por meio das prescrições presentes em seu discurso de autoajuda, constrói e transmite um ideal de bem-estar aos seus leitores. Para isso definimos como fontes cinco livros do autor, além de contar com fontes complementares as diversas mídias nas quais Trevisan está presente, como Facebook e YouTube. Realizamos a interpretação das fontes em conexão com o contexto de publicação das mesmas, tendo como referências teóricas, além da História Cultural das Religiões, conceitos forjados por Anthony Giddens e Zigmunt Bauman. Observamos que Lauro Trevisan se apropria e prescreve diversas rerepresentações de bem-estar, utilizando-se de diversa mídias, para além do livro, colocando-se em meio a um mercado religioso competitivo.

Palavras-chave: Religião; Mídia, Autoajuda; Bem-estar

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze part of the literary and mediatic production of self-help of Father Lauro Trevisan. Starting from theoretical references of the Cultural History of Religions, we focus on interpreting the way in which Lauro Trevisan, through the prescriptions present in his self-help discourse, builds and transmits an ideal of well-being to his readers. For this we defined as sources five books of the author, in addition to having complementary sources the various media in which Trevisan is present, such as Facebook and YouTube. We interpret the sources in connection with the context of their publication, having as theoretical references, besides the Cultural History of Religions, concepts forged by Anthony Giddens and Zigmunt Bauman. We note that Lauro Trevisan appropriates and prescribes various welfare rewards, using a variety of media, in addition to the book, placing himself in the midst of a competitive religious market.

Keywords: Religion; Media; Self-Help; Well-being.

Introdução

“Lembre-se que tudo o que é pensável é realizável. Tudo o que uma pessoa pode desejar, pode conseguir. Inclusive você. Se os outros puderam, você também pode, porque as leis do universo, do qual você faz parte, são justas, corretas, indiscriminatórias e infalíveis.”
(TREVISAN, 1980, p. 14)

“Podemos nos defender de um ataque, mas somos indefesos a um elogio.”
(Sigmund Freud)

Buscamos em nosso artigo, na perspectiva da História Cultural das Religiões, realizar a análise de uma parte da produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan, focando nossa interpretação na construção da ideia de bem-estar que o citado autor busca conceber por meio de sua obra. Nossa opção pela compreensão da ideia de bem-estar dá-se pelo fato de que tal ideal torna-se bastante proeminente nas sociedades ocidentais a partir da segunda metade do século XX, uma busca que perpassa grande parte das áreas da ação humana. Espera-se que uma pessoa, no final do século XX, alcance o bem-estar na sua prática profissional, nas suas relações afetivas ou em sua relação com a religiosidade, assim como nos demais setores da atividade humana. Ao longo de nosso trabalho apresentaremos uma breve discussão acerca do conceito de bem-estar, tendo como base o conhecimento oriundo de estudos das ciências do comportamento humano, contudo, consideramos, de forma prática, a busca pelo bem-estar como a busca pela satisfação dos sentidos, tendo o prazer como fim último da ação. Nossa opção por Padre Lauro se justifica pelo fato de o autor explicitar, e até mesmo ter como premissa de sua produção, a ideia de que o ser humano não apenas pode ser feliz, mas é feliz por natureza, e que ele, Padre Lauro, tem o conhecimento do caminho e pode auxiliar seus leitores a alcançá-lo. Verificamos que ao longo dos mais de trinta anos de atividade literária, Lauro Trevisan dedicou grande parte do que escreveu à temática da felicidade e do bem-estar.

Para a consecução de nosso artigo lançamos mão de cinco obras literárias do autor: *“O Poder Infinito da Sua Mente (1980)”*, *“Sem Pensamento Positivo Não Há Solução (1996)”*, *“Apreste o Passo que o Mundo Está Mudando (2000)”*, *“Vestibular – Saiba como passar (2010)”*, e *“Manual para ganhar dinheiro (2013)”*. Além dos

livros, também fizemos uso, como material de apoio à pesquisa, de entrevistas do autor a diversos meios de comunicação, como sites, blogs, revistas impressas e eletrônicas, entrevistas do autor em programas geralmente veiculados no YouTube, e um programa televisionado do autor, que foi ao ar na Rede Vida de Televisão com o título: “*Programa Lauro Trevisan – Para viver feliz*”. Ao todo este programa ficou no ar pelo período de um ano, entre 2012 e 2013, sendo exibido durante meia hora aos sábados à noite. Após a análise das fontes e consultas às entrevistas nos meios de comunicação citados, e de assistir aos programas da Rede Vida, selecionamos tudo aquilo que nos pareceu relevante à concretização de nosso objetivo, compreender a construção da ideia de bem-estar.

Em seguida realizamos a análise do material tendo como base teórica textos e conceitos discutidos por autores como Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Anthony Giddens, pois tais autores trazem ferramentas conceituais adequadas ao tema e ao período histórico de nosso objeto. Vale ressaltar que a realização de nosso objetivo tem como fim compreender a construção da ideia de bem-estar executada pelo autor por meio de sua produção, realizando o enlace possível com os valores característicos do período de produção de suas obras (1980-2013), e não um estudo de recepção. Para tal decidimos construir nosso artigo em sete tópicos distintos, os quais são: *Introdução; Bem-estar, Felicidade e Identidade; A Imagem Pública do Padre Lauro Trevisan; O Poder da Mente e a Autoajuda; A Produção, Distribuição e Divulgação; Prescrevendo o Bem-estar e a Felicidade e Considerações Finais*. Com isso imaginamos ter alcançado nosso objetivo, qual seja, a construção de um artigo em que pudéssemos analisar a construção da ideia de bem-estar através de parte da produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan.

Bem-Estar, Felicidade e Identidade

Levando em consideração que nosso objetivo é compreender a construção da concepção de bem-estar na obra do Padre Lauro Trevisan, percebemos que se fazia necessária uma breve discussão acerca do citado conceito, o que, automaticamente, nos leva ao conceito mais geral de felicidade. Antes de tudo devemos ter em mente que o assunto “felicidade” parece estar cada vez mais na pauta das discussões acerca do homem e do sentido da vida, caracterizando-se como fator destacável no período

histórico de nossa pesquisa. Não que a felicidade não fizesse parte das indagações humanas ao longo dos tempos - na filosofia, por exemplo, desde Sócrates já se preocupava em pensar sobre o assunto - mas o fato é que contemporaneamente o tema da felicidade torna-se recorrente, seja na área acadêmica, na literatura, filmes, revistas, televisão, etc. Ser feliz parece estar encrustado nas representações da cultura ocidental contemporânea, e isso nos leva a pensar, afinal, o que é ser feliz segundo os manuais de Lauro Trevisan que misturam religião, filosofia e ciência? Quais práticas perfazem o sucesso e quais perfazem o fracasso? A partir de quais parâmetros os conselhos são oferecidos?

Para enriquecer nosso trabalho trouxemos duas concepções dominantes nas discussões acerca do conceito de bem-estar dentro da área de pesquisa sobre o comportamento humano, onde a felicidade e o bem-estar são objetos de estudo. O primeiro conceito forjado dentro dos estudos acerca da psiquê humana foi o de *bem-estar subjetivo*, segundo o qual a finalidade é a **felicidade ou o prazer**; em seguida é construído o conceito de *bem-estar psicológico*, que surge anos após o de bem-estar subjetivo e tem seu fim no pleno funcionamento das **potencialidades humanas**. São duas concepções diferentes e de maior destaque nas pesquisas sobre felicidade dentro dos estudos do comportamento humano nos últimos 60 anos (SIQUEIRA & PADOVAM, 2008).

As pesquisas que levaram a construção do conceito de *bem-estar subjetivo* surgem nos anos finais da década de 50 do século passado, definindo-o como fruto da autoavaliação, onde cada pessoa avalia sua própria vida aplicando concepções subjetivas, como valores morais, emoções e experiências prévias, tal avaliação inclui aspectos que não estão necessariamente ligados à prosperidade econômica. O conceito foi estruturado de forma bidimensional, tendo uma dimensão emocional e outra cognitiva. Para que o *bem-estar subjetivo* seja vivenciado de maneira positiva há a necessidade de uma maior vivência de experiências positivas em prejuízo das negativas; assim as experiências, tanto negativas quanto positivas, são classificadas na dimensão emocional, enquanto a dimensão cognitiva está ligada a avaliação da satisfação com a vida que a própria pessoa faz. Nesse movimento dos estudos acerca do comportamento humano, em que se passa a enfatizar o lado positivo da vida ao invés da patologia e do sofrimento, da construção de uma psicologia humanista, destacaram-se autores como

Erich Fromm e Carl Rogers (BENSON et al., 2012).

Já o conceito de *bem-estar psicológico* tem seus estudos iniciais nos anos 1980, nascendo como uma linha que tenta opor-se ao conceito de *bem-estar subjetivo*, ou intenta dar uma outra via de interpretação. O *bem-estar psicológico* está ligado ao enfrentamento de desafios durante a vida, e está constituído por fatores de avaliação como: autoaceitação, relacionamento positivo com outras pessoas, autonomia, domínio do ambiente, propósito de vida e crescimento pessoal. Interessante notar que a ideia de “pleno uso das potencialidades humanas”, como base da definição de *bem-estar psicológico*, parece trazer em seu bojo uma concepção do ser humano como algo semelhante a uma máquina, um computador, em que o fim último é tirar dele o máximo desempenho possível. Uma concepção bastante racionalista do ser humano, inserindo o mundo econômico dos desempenhos e dos resultados no mundo humano. Nesta perspectiva do *bem-estar psicológico* se destacou o trabalho de Martin Seligman, criador, na década de 1990, da Psicologia Positiva (SCORSOLINI-COMIN, 2012). Ambas as linhas de pesquisa da psicologia acerca do bem-estar nascem com o intuito de questionar o foco histórico dos estudos do comportamento humano na infelicidade e no sofrimento, que buscavam apenas a compreensão da psicopatologia. Os estudos contemporâneos galgam a demonstração de que a felicidade deve ser a meta discutida e buscada.

É importante destacar que o Padre Lauro Trevisan tem uma definição categórica de felicidade e que frequentemente a usa ao longo de seus textos, para ele “Felicidade é sentir-se bem consigo mesmo, com a humanidade, com o universo e com Deus” (TREVISAN, 2000, p. 147), partindo desta definição do autor, inferimos que todas as prescrições dele têm por fim último a felicidade, mas que passam pelo sentir-se bem, o que para nós pode ser tomado como bem-estar, seja consigo mesmo, com a humanidade, com o universo e com Deus. Mas como o Padre Lauro propõe alcançar tamanho bem-estar? Ao longo de nossa análise do material produzido pelo autor, percebemos que se tomarmos como parâmetro de avaliação tanto as definições de *bem-estar psicológico* como a de *bem-estar subjetivo*, descobriremos que ele faz uso tanto de uma como da outra, em algumas situações seus conselhos têm como intuito criar bem-estar subjetivo, quando por exemplo orienta que seu leitor “Goste do dinheiro, mas não ame. Se amar o dinheiro, ele se instalará no coração e aí a traça vai corroer o espaço

mais lindo do seu ser.” (TREVISAN, 2013, p. 10); enquanto que em outras passagens orienta ao bem-estar psicológico, com conselhos mais racionais e com vistas ao desempenho individual:

Quando o Presidente Kennedy tomou posse, ficou famosa a frase do seu discurso 'E, por isso, meus concidadãos americanos, não perguntem o que o seu país pode fazer por vocês; perguntem o que vocês podem fazer por seu país'. Quero colocar a frase de Kennedy à minha maneira: 'Não pergunte o que o governo pode fazer por você; pergunte o que você pode fazer por você'. Examine suas potencialidades, aptidões, dons, carismas, capacidades, e verá que tem muito ainda a extrair de si. Não descobriu sequer vinte por cento das suas potencialidades. (TREVISAN, 2000, p. 30)

Lauro Trevisan naturaliza a felicidade como algo próprio da condição humana, consequentemente quem não é feliz está de alguma forma fora da realidade humana,

Todos os seres do universo são originários da Suprema Felicidade, por isso contêm em si o princípio da Felicidade. O ser humano, com maior razão. Por ser imagem e semelhança divina, contém a essência divina da Suprema Felicidade. Por isso, é intrinsecamente feliz. Impossível o indivíduo ser o que é, sem ser feliz. (TREVISAN, 2000, p. 149)

Como destacado anteriormente, tais discussões que envolvem questões existenciais relacionadas à felicidade tornam-se cada vez mais comuns no cotidiano das populações ocidentais a partir da segunda metade do século XX, basta percebermos que a psicologia volta-se a tal discussão justamente nos anos 1950. Para nós esse dado é altamente relevante, pois devemos considerar que nosso recorte histórico se situa no espaço temporal que se convencionou chamar de Pós-Modernidade, Modernidade Líquida, Alta Modernidade ou Modernidade Tardia, um período que didaticamente teria se iniciado justamente nos anos 50 do século XX. Autores como Anthony Giddens, Zygmunt Bauman e Stuart Hall construíram boa parte de suas produções acadêmicas tendo como objeto a Modernidade e a Pós Modernidade (a nomenclatura e as características dadas pelos citados autores ao período mais recente não são iguais, em alguns momentos se aproximam e em outros se distanciam), e a partir deles concebemos tal período como possuidor de profundas mudanças nos campos social, cultural, econômico, tecnológico, político e comportamental, destacando que os desdobramentos iniciam-se na Modernidade, mas radicalizam-se e globalizam-se no final do século XX. Mudanças que acabaram influenciando na subjetividade individual, para Stuart Hall:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um 'sentido de si' estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma 'crise de identidade' para o indivíduo. (HALL, 2006, p. 09).

É exatamente a partir das mudanças no comportamento humano que consideramos o contexto histórico de nossa pesquisa como altamente relevante em nosso estudo, nos interessamos particularmente pelas questões ligadas às identidades individuais, conceito algo problemático e com delimitações contemporaneamente cambiáveis. No espaço de tempo em que o Padre Lauro publica suas obras, a partir de 1980, as pessoas continuam diminuindo os laços que as mantêm ligadas ao grupo e aos valores tradicionais, esse movimento, conforme Giddens (2002), inicia-se no período pré-moderno, em que os desencaixes¹ vão aos poucos alterando estruturas tradicionais de convívio familiar e social que influíam grandemente na constituição referente às práticas e aos valores das pessoas; conforme a diminuição de tal influência do grupo sobre as pessoas, as possibilidades do desabrochar da referencialidade interna² passam a emergir com mais força. Essa possibilidade de orientação individual se expressa na falta de fixidez das identidades, como pontua Bauman:

... a 'identidade' só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, 'um objetivo'; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (2004, p. 22)

Desta forma torna-se mais palpável a problemática que envolve as questões de bem-estar, felicidade e identidade, pois como vimos, a diminuição da preponderância

1 Conforme definição dada pelo autor, desencaixe refere-se ao deslocamento das relações sociais dos contextos locais e sua combinação através de distâncias indeterminadas do espaço/tempo.

2 Conforme definição dada pelo autor, referencialidade interna refere-se à circunstância pela qual relações sociais ou aspectos do mundo natural são organizados reflexivamente em termos de critérios internos.

dos valores do grupo sobre a pessoa abre espaço para influências externas, permitindo que o próprio indivíduo “forje”, de certa forma, sua identidade. E neste ponto a literatura de autoajuda, e seus baluartes, são fonte essencial que busca, a todo instante, prescrever receitas de bem-estar e felicidade a seus leitores. Sentir prazer, ter bem-estar, e ser feliz são valores contemporâneos com força cada vez maior, e dentro deste contexto temos Lauro Trevisan, um sacerdote católico com pontos de vista que normalmente não estão vinculados aos ensinamentos da Igreja Católica. Deste modo nos questionamos quem é este padre que prescreve a felicidade sabendo que durante tanto tempo a Igreja Católica ressaltou o sofrimento como caminho do aprendizado e do aperfeiçoamento?

A imagem pública do Padre Lauro Trevisan

Lauro Trevisan (1934 -) é Padre da Igreja Católica Apostólica Romana, da Província Nossa Senhora Conquistadora³, com sede em Santa Maria – RS, pertencente à congregação religiosa Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos). Consagrou-se no dia 02 de fevereiro de 1953 e teve sua Ordenação Presbiteral em cinco de abril de 1959⁴. Nascido em Santa Maria, aos 11 anos ingressou no Seminário Menor Rainha dos Apóstolos, em Vale Vêneto⁵ – RS. No Seminário Maior, em São João do Polêsine, cursou Filosofia e Psicologia. Iniciou o curso de Teologia no Colégio Máximo Palotino, ainda em Polêsine⁶, e em virtude do aumento no número de integrantes no Colégio, houve a necessidade de um espaço maior, o que levou a construção de um novo Colégio Máximo Palotino, porém agora em Santa Maria⁷. E foi lá que Padre Lauro Trevisan terminou seu curso de teologia, sendo ordenado sacerdote em 1959.

3 Disponível em:<<http://www.avpalotina.com.br/artigo/52>> Acesso em: 05 mai. 2014.

4 Disponível em:<<http://www.pallotti.com.br/?op=padres>> Acesso em: 10 jun. 2014.

5 Vale Vêneto é distrito da cidade de São João do Polêsine, e ambas estão localizadas na região denominada Quarta Colônia, no entorno de Santa Maria; possui este nome pelo fato de ter sido a quarta região onde imigrantes italianos fixaram-se na então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, século XIX, ao chegar da Itália. Em Vale Vêneto os imigrantes fundaram a décima casa dos Palotinos no mundo até então. Disponível em:<<http://www.valeveneto.net/Historia>> Acesso em: 25 mai. 2014.

6 Disponível em:<<http://www.saojoaodopolesine.rs.gov.br/home.aspx>> Acesso em: 25 mai. 2014.

7 Disponível em:<<http://www.avpalotina.com.br/artigo/52>> Acesso em: 05 mai. 2014.

O autor possui, conforme informações de sua página no Facebook, pós-graduação em filosofia, tendo formação complementar em História, Exegese, Ascese, Jornalismo, Parapsicologia, Análise Transacional, Controle da Mente, Nove Domínios da Consciência, Método Chapiro de Administração, Psicanálise, Pedagogia e outros mais, porém não citados. É interessante notarmos que não há nenhuma referência às instituições nas quais ele os tenha cursado, nem mesmo dos períodos, mas que de uma forma ou de outra este grande número pode fazer com que seus leitores lhe deleguem a imagem de um grande estudioso, alguém com autoridade sobre o que diz.

Nascido no seio de uma importante família de comerciantes de Santa Maria, que no auge dos negócios chegou a possuir mais de 30 supermercados e empregar mais de 1000 funcionários⁸, autointitula-se um dos grandes nomes do poder da mente e da autoajuda, tendo iniciado seus estudos com o foco no poder da mente no ano de 1975, quando fez o curso de Psicorientologia, uma forma de busca consciente de controle da mente com vistas a acessar de maneira controlada a subjetividade, tal curso foi desenvolvido através do Método Silva de Controle da Mente⁹. Ao que tudo indica o contato de Padre Lauro com o conhecimento referente ao controle da mente deu-lhe um grande impulso na busca da compreensão e autodescoberta da “criatura humana”, e que parece ser o cerne das ideias e da metodologia que norteiam a escrita de autoajuda do autor.

Por quinze anos foi diretor-geral da Revista Rainha dos Apóstolos, uma publicação Católica, editada e impressa na época no Patronato Antônio Alves Ramos, durante as décadas de sessenta e setenta, sendo editada pela Sociedade Vicente Pallotti¹⁰, e foi aí que Padre Lauro demonstrou grande capacidade para o marketing, pois em sua gestão a revista alcançou números expressivos de vendas em todo Brasil; por vezes a capa das edições trazia atores globais, como Tarcísio Meira¹¹. Nos anos

8 Disponível

em:<<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jspsource=DYNAMIC,blog.BlogDataServer,getBlog&uf=1&local=1&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=242934&blog=724&coldir=1&topo=4254.dwt&espname=dsm>> Acesso em: 08 set. 2014.

9 Disponível em:<<http://www.metodosilva.com.br/home.php>> Acesso em: 08 set. 2014.

10 Disponível em:<<http://www.signisbrasil.org.br/paginas/ver/revistas>> Acesso em: 10 set. 2014.

11 Disponível em:<<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/18/o-pregador-da-riqueza#imagem0>> Acesso em: 20 nov. 2013.

finais da década de 1970 Lauro Trevisan então apresenta uma proposta de trabalho em um curso de filosofia que frequentava em Santa Maria, e devido ao conteúdo de seu texto estar mais ligado ao Pensamento Positivo que à Filosofia, acabou por não ser aceita. Mas aquilo que parecia ser algo ruim para ele, acabou se tornando algo positivo, o conteúdo da proposta tornou-se substrato para seu primeiro livro, “*O Poder Infinito da Sua Mente*”, verificado como maior sucesso de vendas do autor até hoje¹², já tendo ultrapassado um milhão de cópias vendidas (informações do próprio autor, presentes no site da Livraria da Mente e na capa da última edição, de número 523).

Após a publicação deste seu primeiro livro, Padre Lauro inicia a construção de um pequeno patrimônio que será a sustentação de seu “apostolado” na autoajuda, que inclui atualmente o Teatro Santa Maria, um prédio de cinco andares, na região central da cidade, em formato que lembra um castelo. O local serve para palestras de Padre Lauro e também é alugado para eventos, festas e formaturas. Possui ainda uma editora e distribuidora, com o nome de Editora e Distribuidora da Mente, uma livraria, Livraria da Mente, onde o Padre publica e revende seus livros e demais produtos.

Padre Lauro costumeiramente aparece na mídia regional, seja por conta do anúncio de suas palestras, lançamento de livros, premiações, ou suas mensagens através de seu perfil no Facebook ou vídeos no seu canal do YouTube. Mesmo antes do lançamento de seu primeiro livro e de seu consequente mergulho na autoajuda, Padre Lauro de alguma forma já prestava um tipo de ajuda às pessoas que o buscavam, realizando atendimentos individuais, num tipo de aconselhamento, algo que nos remete fortemente a Phineas Quimby, figura de extrema importância no desenvolvimento da crença no poder da mente, e que mais à frente apresentaremos.

Outros fatores, no que tange à imagem pública do autor, são importantes destacar, como por exemplo suas vestes; por um bom espaço de tempo, mais especificamente os anos 1990, na época em que Lauro Trevisan criou o Festinvita, o autor trajava roupas que remetiam à imagem de um guru ao estilo Prem Baba. Na capa do livro “*Sem Pensamento Positivo Não Há Solução*”, de 1996, Lauro Trevisan está vestido com uma camisa similar a uma bata branca, com a mensagem “Seja Feliz Agora” escrita em dourado no local onde normalmente coloca-se o bolso da camisa, a

12 O autor faz questão de destacar tal número de vendas, seja na capa do próprio livro ou no site da livraria e no site particular.

posição do autor é de braços abertos e estendidos, como que chamando seus seguidores ao seu encontro, muito semelhante a uma clássica representação de Jesus quando abre os braços aos seus fiéis¹³. Padre Lauro ficou bastante tempo em destaque nos anos 1990 na região sul, grande parte por conta do seu Festinvita, que eram grandes encontros onde o autor disseminava conhecimento positivo com vistas a preparar seus seguidores à Era de Aquários que estava por chegar com a virada do milênio. Tais encontros duravam longas horas de palestras e encenações do Padre, as chamadas Jornadas da Mente, e recebiam pessoas de vários lugares do Brasil, inclusive de países do Cone Sul. Após a passagem dos anos 2000, o autor volta a um postura mais sóbria, com uso de roupas sociais, camisa social, casacos e calça social, o que perdura até os dias atuais, assim como a barba, que parece trazer um sinal de sabedoria, fazendo parte de sua imagem desde o início de seus trabalhos na autoajuda, mas que não é uma característica do catolicismo.

É importante destacar que apesar de ser Padre, Lauro Trevisan não usa as vestes religiosas enquanto conduz seu trabalhos particulares, e só usa a batina apenas quando conduz as missas dominicais no Patronato Antônio Alves Ramos. Lauro Trevisan parece fazer questão de demonstrar que seus ensinamentos dão certo através de sua própria imagem. Quando fora do papel de Padre, Lauro Trevisan se mostra muito mais como um empresário que está sendo bem-sucedido em seus negócios, enfatizando que o Poder da Mente ajudou-o a construir o Teatro da Mente, a Livraria e a Editora da Mente, a Casa da Península, e o antigo Parque Oásis, um parque aquático que nos anos de ouro, na década de noventa, chegava a receber cerca de 50 mil visitantes ao ano.

Atualmente o autor faz largo uso da internet para promoção de seu trabalho e de seus produtos, além de também manter contato com seus seguidores por meio de mídias sociais, como Facebook e Google +. Recentemente, de 2012 a 2013, apresentou um programa destinado a trazer seus ensinamentos a um público maior, na Rede Vida de Televisão. Apesar de promover bastante seus produtos, seja por meio do site de sua livraria, de um site do próprio autor, ou por meio de seu canal no YouTube, raramente se vê Padre Lauro pedindo algum tipo de ajuda econômica aos seus seguidores, em nossa pesquisa notamos que apenas durante a apresentação dos programas na Rede Vida

13 Imagem semelhante pode ser visualizada no link:<http://caminhandocomele.com.br/wp-content/uploads/2013/09/Cora%C3%A7%C3%A3oDeJesus_NEvang.jpg> Acesso em: 02 mar. 2015.

Trevisan destacava para sua audiência a importância da venda de seus livros para a manutenção do espaço televisivo, solicitando que as pessoas os comprassem com a finalidade de arrecadar os fundos necessários. No livro *“A Cura pela Palavra”* de 1984, Trevisan afirma, após ter visto Jesus Cristo ao seu lado enquanto o Padre orava para sua mãe que estava hospitalizada, que ele está na terra para continuar a obra de Jesus.

O Poder da Mente, a Autoajuda e o Novo Pensamento

Após a análise de nossas fontes ficou evidente que o carro chefe do discurso do Padre Lauro reside na Ciência do Poder da Mente, esta forma de conhecimento se mostra como estrutura basal da grande maioria de suas mensagens. Em Lauro Trevisan o Poder da Mente serve como um conceito polivalente, sendo usado para qualquer área da ação humana, como uma solução a todos os problemas, estruturando-se como fio condutor que passa ligando toda “fala” do autor. Não por acaso seu título de maior sucesso de vendas seja *“O Poder Infinito da Sua Mente”*, que além de ser o livro com mais cópias vendidas, é também o mais antigo¹⁴. Por meio de nossa pesquisa constatamos que, como citado anteriormente, esta obra é o resultado de um projeto de trabalho, construído pelo Padre Lauro, não aprovado¹⁵ para um curso de Filosofia em Santa Maria. A informação que retiramos da entrevista do Padre Lauro à Revista Rolling Stones Brasil, mas que também é citado pelo próprio autor em seu primeiro livro, nos permitiu entender o significado da revelação que ele faz a si mesmo e que parece direcionar seu pensamento na autoajuda. Nas páginas iniciais do livro *“O Poder Infinito da Sua Mente”* o autor discorre sobre a maneira pela qual chegou à conclusão de que a vida pode ser conduzida conforme nosso desejo consciente, negando a possibilidade de não a controlarmos; neste primeiro fragmento o autor demonstra sua insatisfação:

Se a vida é imprevisível, se não pode ser determinada por mim, neste caso eu não sou a minha vida; a minha vida vai se fazendo alheia a mim, alheia às exigências do meu ser, alheia ao meu querer, ou seja, totalmente descomandada, como um barco à deriva.

14 Como já referenciado anteriormente, foi o primeiro livro de autoajuda lançado pelo autor, em 1980.

15 Conforme relato de um professor da UFSM, presente na entrevista publicada pela Revista Rolling Stones Brasil já citada.

Se a vida é incontrolável, a vida é injusta. Injusta porque a uns os faz ricos e a outros miseráveis; a uns os faz inteligentes, a outros curtos de inteligência; a uns é pródiga em benefícios, a outros é madrasta; a uns abençoa, a outros amaldiçoa; a uns cumula de bens, a outros lhes tira tudo; a uns oferece corpo sadio, a outros toda espécie de doenças; a uns permite a cura de suas doenças, até mesmo gravíssimas e humanamente irreversíveis, a outros abandona-os à morte; a uns enche de sapatos, a outros lhes corta as pernas...

Se a vida é imprevisível, torna-se uma frustração. Frustração porque cria nas pessoas os desejos e não os satisfaz. (TREVISAN, 1980, p. 20-21)

No último trecho, em que o autor diz “Frustração porque cria nas pessoas os desejos e não os satisfaz”, podemos notar um traço característico bastante importante do período de nossas fontes, no Brasil e no mundo ocidental, a crença de que todos os desejos humanos devam ser realizados. Essa ideia de satisfação plena se dá principalmente pela retomada do liberalismo econômico em países como EUA e Inglaterra, e sua chegada ao Brasil com o Governo Collor (FIORI, 1997). Não é por acaso que profissões como Marketing, Publicidade e Propaganda, e outras voltadas a despertar o desejo de consumo nos possíveis compradores, surjam, de forma institucionalizada, na Modernidade e se consolidem ao longo do século XX. Os meios de promoção do consumo fazem largo uso desta crença, de que os desejos humanos, todos, devam ser satisfeitos.

No trecho acima citado, Padre Lauro demonstra sua insatisfação pela forma com a qual a filosofia, e mesmo o cristianismo, concebem e tratam as inquietações relativas à própria condição humana. O autor nega veementemente qualquer visão cristã que tome o sofrimento como algo bom, purificador, como podemos notar “...a tese de que o sofrimento purifica não é correta. Pode eventualmente purificar e é o que acontece com bastante frequência, mas pode também revoltar e gerar ódios e mágoas.” (TREVISAN, 2001, p. 83). Mas Padre Lauro não faz apenas críticas à forma de pensar o ser humano dado pela filosofia ou pelo cristianismo, ele vai além e propõe uma concepção diversa da vida:

...a vida não é imprevisível, nem incontrolável e nem irrealizável, porque existe, esparsa pelo mundo, tudo o que o ser humano deseja para entrar em estado de felicidade e de plenificação.

Se nós pudéssemos reunir, numa só pessoa, todas as boas coisas que ocorrem, em separado, nos indivíduos de todo o mundo, por certo a soma de todos esses atributos seria a satisfação e plenificação de todos os desejos possíveis ao ser humano. Se reuníssemos numa pessoa a sabedoria dos sábios, a riqueza dos ricos, a felicidade dos felizes, o amor dos que amam plenamente, a paz dos que estão em paz, a harmonia dos harmoniosos, a saúde dos saudáveis, a honestidade dos honestos, a liberdade dos livres, o poder dos poderosos, o conforto dos que vivem em habitações luxuosas e

confortáveis, a simplicidade dos simples, a confiança dos autoconfiantes, a calma dos calmos, a energia dos cheios de energia, a certeza dos seguros de si, a limpeza dos mentalmente limpos, o positivismo dos positivos, o otimismo dos otimistas, a clarividência dos clarividentes, a fé dos confiantes, a felicidade de ir e vir dos que podem estar onde quiserem, o prazer perene dos melhores momentos de prazer – então, não seria exagero dizer que essa pessoa é feliz. Essa pessoa teria fechado o abismo existente entre a sua realidade atual e os seus anseios. Pois bem, se esses atributos existem esparsos pelo mundo significa que são possíveis de existir numa só pessoa, porquanto tudo o que um ser humano pode, todos os outros podem. (TREVISAN, 1980, p. 21-22)

A crença no Poder da Mente permite à pessoa realizar tudo o que deseja, alcançar tudo o que pode pensar, conforme prega nosso autor. Padre Lauro define como princípio fundamental da “ciência” do Poder da Mente o seguinte funcionamento: “...a mente consciente cria o pensamento e a mente subconsciente o executa.” (TREVISAN, 1996, p. 42), aqui temos a clássica divisão da mente feita por um grupo de autores de autoajuda, em consciente e subconsciente.

Partindo da análise propriamente dita, podemos emoldurar o trabalho de Lauro Trevisan em duas grandes formas de manifestação humana, a primeira é, e que está claramente evidenciado, a autoajuda, como estilo literário e de pregação, e em seguida o pensamento positivo, ou a crença no poder da mente. Apesar da aparente novidade que tais fatores possam representar, ambos já estão sendo construídos e desenvolvidos há bastante tempo. A “ciência do Poder da Mente”, como concebida pelo Padre Lauro, não é algo novo, pelo contrário, já tem mais de 150 anos. A base do conhecimento produzido por nosso autor deita suas raízes na tradição do pensamento positivo através do Novo Pensamento, um importante movimento e sistema de pensamento surgido nos Estados Unidos nas décadas finais do século XIX.

No entanto, as origens da crença central no poder do pensamento positivo remontam a Phineas Parkhurst Quimby, um novo inglês do início do século XIX, morador de Belfast, nos Estados Unidos; um simples trabalhador manual que consertava relógios, autodidata, e que, nos idos dos anos 1820-1830, usava parte de seu tempo com leituras esotéricas, estudando assuntos bastante particulares, como espiritualismo, hidroterapia, mesmerismos e tantos outros temas em voga na época, como a hipnose. Neste mesmo período Quimby foi diagnosticado com uma patologia que se aproximava da neurastenia, diagnóstico amplamente utilizado nos séculos XIX e início do XX, também conhecida como nervosismo americano (MEYER, 1965). Lutou contra a

doença por alguns anos, e conseguiu curar-se em 1838 ao fazer uso da auto hipnose.

A partir de então Quimby passou a atender pessoas que necessitavam de ajuda física e espiritual, e já nos anos sessenta do mesmo século tornara-se bem conhecido como curandeiro nas redondezas de Portland. Quimby tinha uma boa capacidade de observação e reflexão, e ao longo dos tratamentos de seus pacientes percebeu que eles reagiam bem tanto aos remédios mais caros, quanto aos mais simples. Com isso concluiu que o que curava era a crença de seus pacientes, e não os remédios em si, a cura era realizada pela mente, o que no futuro ficou mundialmente conhecido como cura mental. Desde então Quimby passou a cultivar e a aprofundar-se no estudo do poder da mente ou dos pensamentos, abandonou o hipnotismo e decidiu usar a sugestão direta.

Apesar dos escritos de Phineas Quimby não terem sido publicados até os anos de 1920, uma série de pacientes e aprendizes dele deram continuidade aos estudos da cura mental após a sua morte. Dentre eles encontramos Warren Evans, um reverendo metodista, e Julius Dresser, entre tantos outros. Warren Evans, após o contato com Phineas, funda uma nova religião, e publica em 1869 o primeiro livro desta nova crença, chamado “Cura Mental”. Evans tem participação importante na divulgação do pensamento de Quimby, pois acrescenta a ideia de que a cura se dá pela mente, mas que é primeiramente necessário permitir que Deus atue através dos pensamentos, é necessário deixar a essência divina adentrar o corpo. Neste sentido Evans e Mary Baker Eddy (seguidora de Quimby que também fundou sua própria religião, a Ciência Cristã) foram bastante importantes, pois trouxeram um traço mais religioso à crença de Quimby, que era mais pragmática do que religiosa, com isso temos o início da disseminação da crença de que a religião cumpre também um papel terapêutico (MEYER, 1965). Julius Dresser e sua esposa são as pessoas que ficaram com os escritos de Quimby após sua morte, e através do filho deles, Horatio Dresser, houve o desenvolvimento e continuidade dos estudos, culminando na criação, em 1892, da Associação Internacional da Ciência Divina, um grupo de crenças religiosas e filosóficas distintas e variadas, que tinham como pano de fundo a crença no pensamento positivo e na cura mental. A consolidação da herança de Quimby se dá em 1906, com a criação da Aliança Nacional do Novo Pensamento, renomeada Aliança Internacional

Novo Pensamento, uma organização ativa e próspera até os dias atuais¹⁶. É importante destacar que tanto Quimby, quanto aqueles que de certa forma desenvolveram a ideia da Cura Mental ou do Poder da Mente, foram atraídos pelos escritos de Emanuel Swedenborg.

Mas se o Pensamento Positivo, fonte intelectual dos escritos de Padre Lauro, existe já há mais de 150 anos, o mesmo podemos falar do instrumento ao qual Padre Lauro faz uso para dar forma a suas ideias, a literatura de autoajuda. Roy Anker (1999) em seus livros “Self-Help and Popular Religion in Early American Culture: An Interpretive Guide”, volumes I e II, estabelece a gênese da literatura de autoajuda a partir da relação com a religião protestante americana no início do século XIX; Anker determinou que aquela nasce nas formas de difusão da última. Ele considera o entendimento da relação entre a autoajuda e a religião como fundamental para o entendimento histórico da cultura americana. Para Anker a literatura de autoajuda surge diante dos desafios culturais postos à religião popular, que adota diferentes configurações de valores, atitudes e significados ao longo do século XIX. A literatura de autoajuda permanece como símbolo que está vinculado diretamente às características distintivas do individualismo norte-americano.

Mas se por um lado Roy Anker afirma o nascimento da autoajuda na América do Norte, Francisco Rüdiger (1996), em seu livro “Literatura de auto-ajuda e individualismo”, propõe que a formação histórica da literatura de autoajuda deu-se pela transformação da crença no poder da mente em fenômeno de cultura de massa. Para Rüdiger (1996) a origem e estilo de texto nascem com o escocês Samuel Smiles em 1859¹⁷, com seu livro “Self-Help”. O livro de Samuel Smiles era a compilação de uma série de palestras realizadas por ele mesmo a um grupo de trabalhadores, que se reuniam, em Leeds, para aprender a ler e escrever, e ensinarem-se geografia, química e matemática. Através do livro o autor buscava mostrar às pessoas a capacidade que cada uma tinha de fazer o bem a si mesmo. Nada mais do que a força de vontade aplicada ao cultivo de bons hábitos. Nesse ponto podemos notar a diferença entre a essência dos primórdios da autoajuda e a das décadas finais do século XX. Para Rüdiger (1996), no

16 Disponível em: <<http://www.newthoughtalliance.org/about/what-is-new-thought.html>> Acesso em: 02 jan. 2015.

17 Considerado como sendo o primeiro autor a lançar um livro de autoajuda.

início a autoajuda se voltava ao bem comum e à formação do caráter, enquanto recentemente visa o sucesso, os bens materiais, a felicidade, o individualismo e tantos outros objetivos pessoais. Já na virada do século XIX para o XX, a autoajuda toma corpo e passa a determinar-se como um verdadeiro modo de comportamento, que dependia desse novo gênero literário. A diferença é que o foco já não mais estava na formação do caráter, mas na “transformação espiritual e psicológica do indivíduo em pessoa de sucesso.” (RÜDIGER, 1996, p.34). O que antes visava à formação de um caráter bom, na busca pelo bem comum e na atitude reta como membro de um grupo, passa a:

[...] procura de uma fé que fosse ciência. Mas o sentido dessa procura, contrariamente ao previsto pouco tinha a ver com a suplementação da doutrina do êxito pelo princípio da formação cultural e visava basicamente a desenvolver os poderes da mente e a propiciar bem-estar à personalidade. A prática da auto-ajuda, em resumo, foi passando a ter como objetivo fazer com que qualquer um conseguisse a auto realização e alcançasse tudo o que desejasse da vida, baseando-se no princípio de que “o pensamento tudo move, (...) tudo quanto adquirimos na vida é resultado do nosso pensamento, ele é o nosso capital, o nosso êxito, a nossa felicidade” (RÜDIGER, 1996, p. 34-35).

Ao longo do século XX a literatura de autoajuda desenvolveu-se, diversificou-se e irradiou-se para os quatro cantos do planeta, passando a dialogar com as várias áreas do conhecimento humano, desde a ciência até a religião, falando sobre comportamento humano, saúde, amor, riqueza, etc. Como podemos notar, Padre Lauro é um pródigo autor, pois juntou em seu trabalho dois movimentos importantes e que até de certo modo parecem a complementação um do outro, pois é difícil imaginar algum tipo de literatura de autoajuda sem seu devido arcabouço conceitual baseado no pensamento positivo. Apesar da impressão de originalidade que a característica da produção do Padre Lauro, em juntar a autoajuda ao Pensamento Positivo, ele não foi o único nem o primeiro a promover tal união, podemos citar, dentre os autores que trabalharam com a literatura de autoajuda e o pensamento positivo, o norte-americano Norman Vincent Peale. Da mesma forma que Lauro Trevisan, Vincent Peale foi um religioso que escreveu autoajuda com base no pensamento positivo, mais especificamente foi pastor da Igreja Marble Collegiate, orador, dono de meios de comunicação, como uma rede nacional de rádio para transmitir seu pensamento, conferencista, escreveu uma grande série de livros, criou uma revista, Guideposts (vendida desde 1945 até hoje), com

mensagens positivas e teor cristão. Nascido nos Estados Unidos em 1898 e falecido em 1993, seus livros tiveram uma boa recepção no Brasil, onde um de seus maiores sucessos, “O Poder do Pensamento Positivo”, tem vendas significativas desde seu lançamento nos anos finais da década de cinquenta do século XX. Como vimos, apesar de não ser único, o trabalho de Padre Lauro Trevisan está embasado intelectualmente no movimento do Novo Pensamento e toma a forma da Literatura de Autoajuda, tanto escrita quanto falada.

A Produção, Distribuição e Divulgação

É importante destacarmos que Lauro Trevisan, no processo de produção de suas obras, demonstra estar bastante atento para captar o que está em voga na sociedade, seja na área econômica, social, cultural ou comportamental, para assim escrever seus livros. Podemos tomar como exemplo os livros “*Apresse o Passo que o Mundo Está Mudando*” ou “*Jesus Precursor e Anunciador da Nova Era*”, que são apresentados no período da virada dos anos 2000, momento chave para aqueles que acreditavam que a Era de Aquário estava por iniciar. O primeiro impõe-se como um manual a todos que buscam estar consoantes com a nova Era de Aquário. O livro “*Manual Para Ganhar Dinheiro*”, assim como o “*Exploda a Crise – Faça Sucesso*”, e o “*Faça da Crise o Seu Sucesso*”, são também portadores de significados importantes dentro dos contextos econômicos que foram escritos e lançados, como por exemplo a crise do capitalismo de 2008.

Não podemos deixar de fora o livro “*A Chave do Maior Segredo do Mundo*”, que pega carona no grande sucesso alcançado pelo livro e pelo documentário “O Segredo” de Rhonda Byrne, escritora australiana de autoajuda considerada pela Time Magazine como uma das cem pessoas mais influentes do mundo em 2007¹⁸, além do título do livro de Trevisan remeter ao de Rhonda, sua capa é muito semelhante às capas do livro e DVD da autora australiana. A coincidência não se restringe à parte estética dos livros ou ao tema neles abordados, pois Rhonda, assim como o Padre Lauro, faz parte do grupo de autores de autoajuda que possui como elemento principal de seus

18 Disponível em: <http://content.time.com/time/specials/2007/time100/article/0,28804,1595326_1615737_1615871,00.html> Acesso em: 07 abr. 2015.

trabalhos a crença no poder do pensamento positivo, mais especificamente, integrantes do Movimento do Novo Pensamento (HALLER, 2012). Esta prolífica autora australiana também bebe na fonte da Nova Era, algo, como já citado, que também é feito por Lauro Trevisan em alguns de seus textos, como em *“Apreste o Passo que o Mundo Está Mudando”*.

Podemos ainda destacar, mais contemporaneamente, o polêmico livro que o autor escreveu acerca da tragédia na Boate Kiss *“Kiss – Uma Porta Para o Céu”*, o qual foi duramente criticado pelos familiares das vítimas da tragédia, alguns destes familiares consideraram que o autor agia como alguém que buscava promover-se por meio da tragédia¹⁹. Podemos considerar o livro *“O Poder Infinito da Sua Mente”* como a síntese do pensamento de Lauro Trevisan, fortemente amparado no Novo Pensamento, e que serve de matriz aos demais livros do autor, que são, em parte, um desdobramento e aplicação das bases desse primeiro livro, ou seja, em *“Vestibular – Saiba Como passar”*, podemos nitidamente ver a aplicação do Pensamento Positivo, assim como nos demais quatro livros que analisamos.

Nas estratégias de produção, distribuição e divulgação, Padre Lauro não demonstra ter um único público-alvo, visto que ele diversifica seus temas, estendendo sua produção para um público variado, como se observa nos conteúdos abordados em seus livros, pois os escreve para crianças, como *“O Reino da Pata Leca”*, passando por livros para adolescentes, como *“Eu Adolescente”*, tendo a maior parte focada em temáticas para adultos, onde aborda os mais diversos temas, como dinheiro, amor, fé, psicanálise, futebol, poesia, contos, Jesus, sucesso, fé, comicidade, oração, e ainda uma boa quantidade de outros temas; terminando com livros para a terceira idade, como *“Os Segredos da Terceira Idade”*.

Prescrevendo o Bem-Estar e a Felicidade

Ao longo de seu trabalho Lauro Trevisan defende uma visão bastante positiva da vida, ou seja, tudo tem um lado bom e um lado ruim, mas mesmo daquilo que parece ser ruim pode-se ver algo de positivo. Assim ele acredita e prescreve a seus leitores tudo que deve ser feito, no que diz respeito a comportamento, hábito e julgamento moral,

¹⁹ Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/04/familiares-pedem-a-retirada-de-circulacao-do-livro-do-padre-lauro-trevisan-4102540.html>> Acesso em: 20 mar. 2015.

para que o sentimento de bem-estar e felicidade seja alcançado.

No livro *“O Poder Infinito da Sua Mente”*, o autor estabelece uma série de bases da sua crença, prioritariamente o poder da mente ou do pensamento positivo, que será o mote a toda sua produção, misturando neste texto citações bíblicas, científicas e filosóficas. Nesta obra o pensamento positivo é a chave para alcançar o bem-estar e a felicidade, e a partir dele o autor passa a elencar tudo aquilo que deve ser feito para alcançá-los, e mais do que isso, o que efetivamente representa bem-estar e felicidade. Dentro do rol daqueles fatores que significam estar bem e ter felicidade estão: pensar grande, fazer com que os sonhos tornem-se realidade, fazer uso do poder da sugestão para chegar onde se deseja, permitir-se realizar todos desejos individuais, aceitar que tudo que se pede com fé a Deus já está recebido, e a fé é “a certeza de que seu pensamento é verdadeiro” (TREVISAN, 1980, p. 31), ter riqueza material, pois Deus é rico (é o maior dos ricos), progredir no emprego, ter sucesso em tudo que se faz, ter saúde, perdoar a si mesmo e aos outros, ter boa vontade, eliminar o stress, amar a si e aos demais, programar o filho para ter sucesso (neste ponto o texto parece nos remeter à programação neurolinguística, estratégia a qual o autor faz uso de forma reduzida; mesmo assim é interessante ver que a concepção humana contemporânea passa constantemente pelas tecnologias e pelo desempenho, pois podemos, verdadeiramente, programar apenas computadores e máquinas, e não humanos). Por fim, Padre Lauro diz que todos têm poderes extrassensoriais, e que enfim, todo homem é Deus, e Deus é a felicidade suprema.

Já no *“Sem Pensamento Positivo Não Há Solução”*, o objetivo é demonstrar que para tudo há solução, e que o pensamento positivo é a chave mestra para alcançar a resolução de todos os problemas, encontrando, ao final, a felicidade. Neste texto o autor reforça uma das ideias características de seu contexto de escrita, e que é nosso parâmetro de pesquisa, o ideal de que todos devem buscar uma vida pautada pelos sentimentos de felicidade e bem-estar, desta forma Lauro Trevisan ecoa valores contemporâneos, amplifica e distribui a ideia de que ser feliz é o sentido da vida, ou seja, sendo feliz (antes mesmo da solução), a saída para todas as situações problemáticas chegará e a vida estará sendo realizada em toda plenitude. O autor faz uma relação de identificação entre a ideia de dissolução dos problemas e os valores do sucesso, ou seja, ser feliz é buscar constantemente a melhoria das condições materiais e

espirituais da vida, a busca pelo progresso e pela posição mais alta dentro da sociedade, o desenlace de todos os nós que impedem o caminho da ascensão. Trevisan novamente identifica o homem com Deus, e o exercício do poder existente no interior de cada um é a consecução do sucesso, ter sucesso é ser feliz, enquanto que aquele que não ambiciona ter sucesso, vencer, ser reconhecido ou alcançar a recompensa econômica de seus atos, é visto como a imagem do fracasso. Ele afirma que o mundo real é o mundo concebido pelos pensamentos, e sendo os pensamentos sempre positivos o real será pleno de satisfação. Ao longo de suas prescrições Trevisan cria e recria várias vezes o conceito de sucesso e felicidade, para este livro o “Sucesso é efeito positivo de uma causa mental positiva.” (TREVISAN, 1996, p. 44). O autor faz uma interessante contraposição de ideias polarizadas, o pobre depende do Estado, do sindicato ou da empresa, frente ao rico, que é uma pessoa maravilhosa, feliz e abençoada, assim possivelmente o leitor identificará que o rico é feliz, e talvez este seja o caminho para a felicidade.

O autor deixa claro que todo ser humano deve deixar os portões dos desejos sempre abertos, acreditando que todos anseios podem ser realizados e que o “o impossível pode se tornar possível”, é um exemplo claro do estímulo ao gozo contínuo, a ideia de que todos os desejos podem e devem ser satisfeitos. Alguns valores são destacados e caracterizados como valiosos ao bem-estar, como por exemplo: alcançar sucesso, chegar às alturas, ao prestígio, ao poder e a fama. O autor volta às afirmações de que a felicidade existe, que é um processo mental interior e que está ligado a forma pela qual seu leitor lida com o mundo, conforme Padre Lauro, temos controle total sobre nossa mente. Para ele “subir na vida” é um valor apreciável, pois sentir-se filho de Deus é ser capaz de ser grande, de subir em uma escala evolutiva, já que o objetivo é pensar e ser grande. O autor cita uma frase de Tim Hansel, mas diz não saber quem ele é (demonstrando pouca preocupação com a confiabilidade daquilo que cita), em seguida faz uma afirmação controversa “A coisa mais importante ao ser humano é ser feliz, embora felicidade não torne a pessoa importante”. (TREVISAN, 1996, p. 139).

Em “*Apreste o Passo que o Mundo Está Mudando*” o foco é o terceiro milênio, o texto foi publicado no ano 2000, e a ideia é de que o leitor não deva ter medo de entrar no bojo do furacão acelerado das mudanças novas. Padre Lauro demonstra acreditar que uma nova era está em curso, chamando a esta nova vida todos seus leitores, dizendo que há a necessidade de abandonar o velho para poder viver o novo, o objetivo é subir a

escada evolutiva e chegar até a dimensão mais alta, o espírito, daí vem o título do livro “Apreste o passo”, para chegar mais rápido à evolução e consequentemente à felicidade. Segundo o autor, o livro é uma forma de ajudar a construção do mundo que Jesus veio anunciar. O homem está numa fase evolutiva e o bem-estar e a felicidade é poder caminhar rapidamente na direção da evolução, pois o mundo atual é um submundo; reinterpretando a frase de Jesus sobre “Meu reino não é deste mundo”. Vivemos em um mundo atrasado, o mundo de Jesus ainda não chegou, mas vamos evoluir até lá e evoluir significa deixar todos os hábitos, as crenças e as tradições para trás e não ter medo de enfrentar o novo (o autor não cita quais hábitos, costumes ou valores devem ser deixados para trás).

Para Trevisan a evolução material não acompanha a espiritual, mas a chave da felicidade é a evolução espiritual, por mais contraditório que isso possa parecer dentro do discurso do autor, pois se em alguns momentos os valores materiais atuais são mais importantes, como sucesso, dinheiro e reconhecimento, em outros os valores espirituais são mais importantes. O autor retorna a ideia de que o caminho da verdade no terceiro milênio é a busca pela verdadeira dimensão humana e que cada um deve voltar-se para dentro de si, em quem habita a verdade. Neste ponto o autor destaca a necessidade de cuidado do corpo como local que habitamos, inclusive sugere a realização de plástica se for preciso para manter a mente positiva, mantendo o corpo radiante e jovem.

O caminho da evolução leva o homem para perto de Deus, e quanto mais perto de Deus mais feliz o homem será. Para isso é preciso abandonar conceitos ultrapassados de verdade (não citando quais são estas verdades), que para ele estão ligados aos julgamentos do que é verdadeiro tendo como base a materialidade da vida, como interesses pessoais ou políticos, ao invés da espiritualidade. Toda verdade baseada na materialidade, os ensinamentos passados de geração a geração, devem ser abandonados, pois cada período histórico tem suas verdades, mas a verdade agora deve ser aquela baseada na espiritualidade, na vida eterna e evolutiva, que independe do tempo em que foi proclamada, pois são eternas.

Todos devem seguir as leis universais, pois elas sempre se auto cumprem, independente do tempo, para ser feliz basta segui-las. São elas: **lei de amor**, a que determina o amor como a essência do ser humano, a vida humana surgiu do amor supremo, o amor pleno é paradisíaco, é a felicidade e o reino dos céus, a nova

humanidade somente existirá com o predomínio da lei de amor; **lei da saúde**, na qual o autor vincula e submete o corpo a ação da mente, ou seja, a possibilidade de saúde ou não, está relacionada ao padrão de pensamentos das pessoas, pensamentos positivos levarão ao corpo são, pensamentos negativos levarão à doença; **lei da riqueza**, vista por ele como a crença de que o poder da mente pode transformar o mundo material, fazendo com que a materialidade, e assim a riqueza, esteja totalmente à disposição daquele que conhece e sabe fazer uso da lei, desta forma Padre Lauro afirma que não há injustiças no mundo, mas apenas ignorância daqueles que não sabem fazer o uso interior da lei da riqueza; **lei de causa e efeito**, de maneira reduzida, esta lei, segundo o autor, informa que a causa de tudo que acontece à pessoa está sempre nela mesma, mas ele tenta destacar que ser a causa não quer dizer ser culpado; **lei da fé**, ele a define como “Tudo que se cria na mente e se acredita, acontece.”, é o resultado do pensamento e da certeza da realização dele, o leitor terá fé quando acreditar firmemente na realização da própria palavra; **lei de que cada um colhe o que semeia**, para o autor essa lei se concretiza na materialização daquilo que cada um pensa, não existindo assim injustiça no mundo, cada um colhe o que plantou mentalmente, para sustentar esta tese o autor faz uso recorrente de palavras que ele atribui a Jesus; **lei do retorno**, o uso desta lei dispensará legislações, “Tudo que você pensa, fala, deseja ou faz a alguém, retorna a você”, Padre Lauro liga a sabedoria popular a esta lei, assim como faz uso de exemplos bíblicos; **lei da felicidade**, para o autor ser feliz sempre, 24 horas por dia, é uma questão de decisão, o autor reforça a crença de que a felicidade existe e que é algo intrinsecamente interno, o reino dos céus está dentro da pessoa; **lei da ação e reação**, para toda ação mental há uma reação física correspondente, ou, para toda ação consciente ocorre uma reação subconsciente de acordo, a pessoa recebe o que pensa, a cada um segundo seus pensamentos; **lei das expectativas**, aquilo que você espera você sempre alcança; **lei da atração**, a pessoa atrai para si aquilo que está nos seus pensamentos; e **lei do semelhante atrai semelhante**, pensamento bom atrai o bom, pensamento mau atrai o mau.

O livro “*Vestibular – Saiba como passar*”, apesar de se parecer mais com um manual, não passa muito longe do tema bem-estar e felicidade, uma vez que estes serão alcançados quando o leitor for aprovado no vestibular e realizar seu sonho. Para Lauro Trevisan o subconsciente detém o conhecimento total (individual), de todas as pessoas,

do passado, do presente e do futuro, basta que o vestibulando aprenda acessar tal conteúdo, e para isso o autor apresenta uma série de dicas, que vão desde estratégias para memorizar conteúdos até hábitos alimentares e de sono. Segundo ele a intuição é uma sabedoria transcendental, que corresponde ao mais alto nível da dimensão humana, um insondável da alma, que detém o conhecimento do todo. As questões que não se sabe responder devem ser respondidas através da intuição, a sabedoria infinita deve ser invocada e esta dará a inspiração necessária de qual resposta é certa, neste ponto o autor direciona seu leitor a um nível de desvalorização do conhecimento que o próprio vestibulando terá acesso ao entrar na universidade.

Em “*Em Manual Para Ganhar Dinheiro*” fica bastante claro que o bem-estar e a felicidade são alcançados com o dinheiro, o autor se esforça para desconstruir qualquer imagem negativa que o senso comum possa arquitetar contra o dinheiro. O conceito de que “Dinheiro é cheque de Deus para que você adquira e usufrua as coisas boas da vida” (TREVISAN, 2010, p. 06), leva ao leitor a interpretar que “as coisas boas da vida” são adquiridas com dinheiro. Segundo o Padre Lauro, Deus é pai e dono de um banco divino, e o leitor como filho de Deus terá acesso a um talão de cheques inesgotável para poder sacar o quanto queira no banco infinito, pois dinheiro é útil, necessário, bom companheiro e amigo do progresso. O autor é direto ao orientar o leitor a livrar-se da “pobreza ou uma classe média baixa” (TREVISAN, 2010, p. 06). Deus é amor, amor não faz crueldade, portanto o dinheiro deve ser visto como o meio pelo qual nós não viveremos em condições precárias e sofríveis. Para ele a distribuição desigual de renda ao redor do globo não é fruto de injustiça, mas de ignorância, pois o homem que desprezar o dinheiro será por ele desprezado: “O dinheiro é seu fiel escudeiro, disposto a fazer o que você determinar que ele faça.” (TREVISAN, 2010, p. 21).

Considerações finais

Como destacado no início de nossa narrativa, os ideais de bem-estar e felicidade parecem assumir caráter onipresente nas sociedades ocidentais nas décadas finais do século XX, e nossa pesquisa nos permitiu uma reflexão acerca da forma pela qual autores de autoajuda cumprem papel primordial na difusão de tais ideais. Sabemos que uma parte significativa dos textos de autoajuda promove a produção contínua de subjetividade acerca da necessidade das pessoas sentirem-se bem consigo mesmas e

com o mundo, e Lauro Trevisan não foge a média dos autores deste estilo de escrita. Ao longo de nossa pesquisa tivemos a oportunidade, através de nossa interpretação das fontes, de extrair pontos fundamentais do discurso do Padre Lauro que evocam seus leitores à emergência do sentir-se bem e ser feliz. Segundo ele, não almejar tais ideais é estar fora da natureza humana, em outras palavras, aquele que não é feliz está desajustado em relação ao grupo, está em erro, à margem. O contexto histórico em que se situa nossa pesquisa nos mostra que as pessoas carecem de orientação em um mundo de imagens simbólicas cambiantes, e em nosso ponto de vista a autoajuda, em suas diversas formas de manifestação, ocupa espaço importante, atuando como fonte de onde as pessoas, cada vez mais descoladas das influências das tradições e dos valores passados de gerações a gerações, encontram parâmetros que acabam sendo encarnados, ou não, em suas identidades, mesmo que de forma transitória.

Para dar suporte a sua retórica, Trevisan constitui seu discurso por meio de exemplos de áreas bastante específicas do saber humano, e por vezes divergentes, como ciência, filosofia e religião, mas que são usadas de forma pouco prudente, citadas sem qualquer referência aos seus autores, ou sem qualquer preocupação ética ou da implicação disso na interpretação de seus leitores. Com isso a escrita do autor estudado, nas suas diversas formas, apresenta momentos deveras contraditórios, pois não há uma lógica exclusiva conduzindo suas palavras, a única continuidade é o pano de fundo do Pensamento Positivo.

Muito além do resultado da interpretação das fontes, a questão relativa à incongruência entre os valores ligados ao sucesso, ao dinheiro e ao mundo material, que são sustentados na maior parte das fontes, vai de encontro ao significado simbólico da imagem de um clérigo católico. Lauro Trevisan, enquanto autor de autoajuda, não deixando de ser padre, constrói a representação do Deus cristão como dono de um banco divino, e que seus filhos todos estão de posse de um talão de cheques infinito; o mesmo Deus que, segundo a Bíblia Sagrada, disse “Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!” (MT 19,21).

Fica claro que Lauro Trevisan, através de seu discurso, traz representações que são colocadas por ele como universais, são afirmações de que todas as pessoas buscam felicidade, ou de que o sucesso é um valor soberano; de que seu leitor deve seguir as leis

da evolução; seguir as crenças e práticas da Nova Era e do Novo Pensamento; buscar riqueza, vitória e sucesso; ter cuidado com o corpo, e realizar todos desejos pessoais. São construções que se impõem como atemporais e universais, como se fossem parte da essência do ser humano, mas sabemos que “As representações que almejam ser universais foram construídas e forjadas por determinados grupos, interesses e em certos momentos históricos, sendo dotadas de parcialidades e ambiguidades.” (SILVA, 2011, p. 227). Nesta perspectiva nossa pesquisa nos permitiu perceber que alcançar o bem-estar e ser feliz, ou alcançar o sucesso, como as demais representações citadas, são construídas de forma contígua aos seus contextos históricos sociais e culturais, pois em uma conjuntura social em que consumir e ser feliz caminham sempre de mãos dadas, o sucesso é a certeza de poder consumir mais e, conseqüentemente, ser mais feliz.

As afirmações que Lauro Trevisan faz através de seu discurso de autoajuda certamente estão amparadas em sua imagem simbólica de padre, que contribui para dar autoridade às questões relativas aos valores morais e comportamentos por ele prescritos, pois sabemos que “As representações do social não são neutras e se impõem como autoridades, legitimando determinadas concepções.” (SILVA, 2011, 227).

Evidenciamos também que a produção do Padre Lauro Trevisan se coloca em meio a um campo religioso competitivo, de aumento nas correntes religiosas, de pessoas que buscam vivenciar sua religiosidade de maneira individual e particular, com um nível de autonomia elevado, deixando de se reportar a instituições que normalmente exigem o cumprimento de regras e valores. Neste mercado religioso competitivo, aqueles que fazem uso de mídias tendem a ter um alcance maior (BELLOTTI, 2011), e Lauro Trevisan faz uso expressivo de meios de comunicação para transmitir suas crenças, e estimular práticas a seus leitores.

Enfim, nosso objetivo, problematizar a construção da ideia de bem-estar na produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro, foi satisfatoriamente alcançado, como demonstrado no tópico *Prescrevendo o Bem-estar e a Felicidade*, contudo, temos a percepção de que espaços em branco permaneceram, não pela incapacidade de atingi-los, mas pela especificidade técnica que um artigo demanda e comporta.

Referências

- ANKER, Roy. **Self-Help and Popular Religion in Modern American Culture: An Interpretive Guide**. Westport: Greenwood Press, 1999. Volumes I e II.
- BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral, São Paulo: Paulus, 2004.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. **História das religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. História: Questões & Debates. N. 55. Curitiba: Editora UFPR, 2011, p.13-42.
- BENSON, Nigel et al. **O Livro da Psicologia**. Tradução: Clara M. Hermeto e Ana Luisa Martins. São Paulo: Globo, 2012.
- FIORI, José Luís. **Estado de Bem-Estar Social: Padrões e Crises**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 7(2), p. 129-147, 1997.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomás Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALLER, John S. Jr. **The History of New Thought: From Mind Cure to Positive Thinking and The Prosperity Gospel**. West Chester: Swedenborg Foundation Press, 2012.
- MEYER, Donald B. **The Positive Thinkers: Religion as pop Psychology from Mary Baker eddy to Oral Roberts**. (versão eletrônica). New York: Pantheon Books, 1980.
- RUDIGER, Francisco. **Literatura de Auto-Ajuda e Individualismo**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1995.
- SILVA, Eliane Moura. **Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões**. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, jul./dez. 2011.
- SCORSOLINI-COMIN, Fábio. **Por uma Nova Compreensão do Conceito de Bem-estar: Martin Seligman e a Psicologia Positiva**. Paidéia, Uberaba, set.-dez. 2012, Vol. 22, No. 53, 433-435.
- SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. **Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Vol. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

Sites

- FERNANDES, Márcio. **O Pregador da Riqueza**. Revista Rolling Stones Brasil, n. 18, mar. 2008. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/18/o-pregador-da-riqueza>> Acesso em: 01 mai. 2014.
- TREVISAN, Lauro. **Site do autor**. Disponível em: <<http://laurotrevisan.com.br>> Acesso em: 05 mai. 2014.
- TREVISAN, Lauro. **Página do autor no Facebook**. Disponível em: <<http://pt-br.facebook.com/lauro.trevisan.35>> Acesso em: 05 mai. 2014.
- TREVISAN, Lauro. **Canal do autor no YouTube**. Disponível em: <<http://youtube.com/channel/UCTMoY29jbE6MWhOvwIw4k4g>> Acesso em: 05 mai. 2014.

Fontes

TREVISAN, Lauro. **O Poder Infinito Da Sua Mente**. 278. ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1980.

TREVISAN, Lauro. **Sem pensamento positivo não há solução**. Santa Maria: Editora da Mente. 1996.

TREVISAN, Lauro. **Apresse o passo que o mundo está mudando**. 5ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2001.

TREVISAN, Lauro. **Vestibular – Saiba como passar**. Santa Maria: Editora da Mente. 2010.

TREVISAN, Lauro. **Manual para ganhar dinheiro**. Santa Maria: Editora da Mente. 2013.

Recebido: 27/10/2017

Received: 10/27/2017

Aprovado: 23/11/2017

Approved: 11/23/2017